

**PROPOSTA PEDAGÓGICO- CURRICULAR
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

**COLÉGIO ESTADUAL RIVADÁVIA VARGAS
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

Piraí do Sul

2010

SUMÁRIO

1 - OBJETIVO DA OFERTA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

1.1 PERFIL DO EDUCANDO

1.2 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

1.3 NÍVEL DE ENSINO

1.3.1 ENSINO FUNDAMENTAL – FASE II

1.3.2 ENSINO MÉDIO

1.4 EDUCAÇÃO ESPECIAL

1.5 AÇÕES PEDAGÓGICAS DESCENTRALIZADAS

1.6 FREQUÊNCIA

1.7 EXAMES SUPLETIVOS

1.8 CONSELHO ESCOLAR

1.9 MATERIAIS DE APOIO DIDÁTICO

1.10 BIBLIOTECA ESCOLAR

1.11 LABORATÓRIO

1.12 RECURSOS TECNOLÓGICOS

2 - FILOSOFIA E PRINCÍPIOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

3 - INDICAÇÃO DA ÁREA OU FASE DE ESTUDOS

4 - MATRIZ CURRICULAR

4.1 Ensino Fundamental – Fase II

4.2 Ensino Médio

5 - CONCEPÇÃO, CONTEÚDOS E ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

6 - PROCESSOS DE AVALIAÇÃO, CLASSIFICAÇÃO E PROMOÇÃO

6.1 Conceção de Avaliação

6.2 Procedimentos e Critérios para Atribuição de Notas

6.3 Recuperação de Estudos

6.4 Aproveitamento de Estudos

6.5 Classificação e Reclassificação

7 - REGIME ESCOLAR

7.1 ORGANIZAÇÃO

7.2 FORMAS DE ATENDIMENTO

7.2.1 Ensino Fundamental – II e Ensino Médio

7.3 MATRÍCULA

7.4 MATERIAL DIDÁTICO

7.5 AVALIAÇÃO

7.6 RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS

7.7 APROVEITAMENTO DE ESTUDOS, CLASSIFICAÇÃO E RECLASSIFICAÇÃO

7.8 ÁREA DE ATUAÇÃO

7.9 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

8 - RECURSOS HUMANOS

8.1 Atribuições dos Recursos Humanos

8.1.1 Direção

8.1.2 Professor Pedagogo

8.1.3 Coordenações

8.1.4 Docentes

8.1.5 Secretaria e Apoio Administrativo

9 - BIBLIOGRAFIA

10 – PLANO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO CURSO

1 - OBJETIVO DA OFERTA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, em seu artigo 37, prescreve que a Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de seus estudos no Ensino Fundamental e Médio na idade própria.

Visando atender a esta demanda, a escola abraça o desafio e passa ofertar essa modalidade assegurando a todos que procuraram a Escola a oportunidade de estudos, qualidade de ensino, levando em consideração suas características, interesses, condições de vida e de trabalho, oferecendo-lhes ações didático-pedagógicas coletivas e individuais.

A EJA – Educação de Jovens e Adultos, enquanto modalidade educacional que atende a educandos trabalhadores tem como objetivos o compromisso e a formação humana com o acesso à cultura geral, de modo a que os educandos venham participar da política e produtivamente das relações sociais, com comportamento ético e compromisso político, através do desenvolvimento da autonomia intelectual e moral. Também com um objetivo de papel fundamental da construção curricular para a formação dos educandos desta modalidade de ensino, é fornecer subsídios para que os mesmos torne-se ativos, críticos, criativos e democráticos. Tendo em vista este papel, a educação deve voltar-se para uma formação no qual os educando trabalhadores possam: aprender permanentemente; refletir criticamente; agir com responsabilidade individual e coletiva; comportar-se de forma solidária: acompanhar a dinamicidade das mudanças sociais; enfrentar problemas novos construindo soluções originais com agilidade e rapidez, a partir

da utilização metodologicamente adequada de conhecimentos científicos, tecnológicos e sócio históricos.

1.1 PERFIL DO EDUCANDO

Ao trabalharmos nestes últimos anos com a EJA, Ensino Fundamental e Médio em nossa Escola, pudemos observar que nosso alunado é formado principalmente por trabalhadores dos três setores: primário, secundário e terciário mas também por pessoas da categoria informal, desempenhados e/ou à procura de colocação no mercado de trabalho.

Nossa escola contempla, também, o atendimento a educandos com necessidades educacionais especiais, o que nos leva a priorizar ações educacionais específicas e que oportunizem o acesso, a permanência e o êxito destes em nosso espaço escolar.

Tem sido notória a procura por uma modalidade de ensino que atenda às necessidades principalmente das mulheres, donas de casa e trabalhadores do comércio que vêem no estudo a possibilidade de ascensão social, financeira e cultural.

Pessoas idosas que buscam na escola seu desenvolvimento ou ampliação de seus conhecimentos, principalmente pais de alunos também fazem parte desta demanda.

Em número menor mas não menos significativo os adolescentes oriundos do Ensino Regular, que após seguidas reprovação retornam à escola na esperança de recuperar o tempo perdido, vê nesta modalidade nova oportunidade de obter além da escolarização formal exigida pelo mercado de trabalho, a retomada de conhecimentos desperdiçados nos anos anteriores.

A escola atenderá Jovens e Adulto no Ensino Fundamental e Ensino Médio, garantindo assim a especificidade desta modalidade educacional e responder ao caráter histórico que a constitui, ou seja, para o qual este atendimento educacional foi criado – o público adulto.

1.2 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

Este estabelecimento de ensino tem como uma das finalidades, a oferta de escolarização de jovens, adultos e idosos que buscam dar continuidade a seus estudos no Ensino Fundamental ou Médio, assegurando-lhes oportunidades apropriadas, consideradas suas características, interesses, condições de vida e de trabalho, mediante ações didático-pedagógicas coletivas e/ou individuais.

Portanto, este Estabelecimento Escolar oferta Educação de Jovens e Adultos – Presencial, que contempla o total de carga horária estabelecida na legislação vigente nos níveis do Ensino Fundamental e Médio, com avaliação no processo.

Os cursos são caracterizados por estudos presenciais desenvolvidos de modo a viabilizar processos pedagógicos, tais como:

1. pesquisa e problematização na produção do conhecimento;
2. desenvolvimento da capacidade de ouvir, refletir e argumentar;
3. registros, utilizando recursos variados (esquemas, anotações, fotografias, ilustrações, textos individuais e coletivos), permitindo a sistematização e socialização dos conhecimentos;
4. vivências culturais diversificadas que expressem a cultura dos educandos, bem como a reflexão sobre outras formas de expressão cultural.

Para que o processo seja executado a contento, serão estabelecidos plano de estudos e atividades. O Estabelecimento de Ensino deverá disponibilizar o Guia de Estudos aos educandos, a fim de que este tenha acesso a todas as informações sobre a organização da modalidade.

Organização Coletiva

Será programada pela escola e oferecida aos educandos por meio de um cronograma que estipula o período, dias e horário das aulas, com previsão de início e término de cada disciplina, oportunizando ao educando a integralização do currículo. A mediação pedagógica ocorrerá priorizando o encaminhamento dos conteúdos de forma coletiva, na relação professor-educandos e considerando os saberes adquiridos na história de vida de cada educando.

A organização coletiva destina-se, preferencialmente, àqueles que têm possibilidade de freqüentar com regularidade as aulas, a partir de um cronograma pré-estabelecido.

Organização Individual

A organização individual destina-se àqueles educandos trabalhadores que não têm possibilidade de freqüentar com regularidade as aulas, devido às condições de horários alternados de trabalho e para os que foram matriculados mediante classificação, aproveitamento de estudos ou que foram reclassificados ou desistentes quando não há, no momento em que sua matrícula é reativada, turma organizada coletivamente para a sua inserção. Será programada pela escola e oferecida aos educandos por meio de um cronograma que estipula os dias e horários das aulas, contemplando o ritmo próprio do educando, nas suas condições de vinculação à escolarização e nos saberes já apropriados.

1.3 NÍVEL DE ENSINO

1.3.1 Ensino Fundamental – Fase II

Ao se ofertar estudos referentes ao Ensino Fundamental – Fase II, este estabelecimento escolar terá como referência as Diretrizes Curriculares Nacionais e Estaduais, que consideram os conteúdos ora como meios, ora como fim do processo de formação humana dos educandos, para que os mesmos possam produzir e ressignificar bens culturais, sociais, econômicos e deles usufruírem.

Visa, ainda, o encaminhamento para a conclusão do Ensino Fundamental e possibilita a continuidade dos estudos para o Ensino Médio.

1.3.2 Ensino Médio

O Ensino Médio no Estabelecimento Escolar terá como referência em sua oferta, os princípios, fundamentos e procedimentos propostos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – Parecer 15/98 e Resolução n.º 02 de 07 de abril de 1998/CNE, nas Diretrizes Curriculares Estaduais da Educação de Jovens e Adultos e nas Diretrizes Curriculares Estaduais da Educação Básica.

1.4 EDUCAÇÃO ESPECIAL

A EJA contempla, também, o atendimento a educandos com necessidades educativas especiais, inserindo estes no conjunto de educandos da organização coletiva ou individual, priorizando ações que oportunizem o acesso, a permanência e o êxito dos mesmos no espaço escolar, considerando a situação em que se encontram individualmente estes educandos.

Uma vez que esta terminologia pode ser atribuída a diferentes grupos de educandos, desde aqueles que apresentam deficiências permanentes até aqueles que, por razões diversas, fracassam em seu processo de aprendizagem escolar, a legislação assegura a oferta de atendimento educacional especializado aos educandos que apresentam necessidades educativas especiais decorrentes de:

1.
deficiências mental, física/neuromotora, visual e auditiva;
2.
condutas típicas de síndromes e quadros psicológicos, neurológicos ou psiquiátricos;
3.
superdotação/altas habilidades.

É importante destacar que “especiais” devem ser consideradas as alternativas e as estratégias que a prática pedagógica deve assumir para remover barreiras para a aprendizagem e participação de todos os alunos.¹

Desse modo, desloca-se o enfoque do especial ligado ao educando para o enfoque do especial atribuído à educação. Mesmo que os educandos apresentem características diferenciadas decorrentes não apenas de deficiências mas, também, de condições sócio-culturais diversas e econômicas desfavoráveis, eles terão direito a receber apoios diferenciados daqueles normalmente oferecidos pela educação escolar.

Garante-se, dessa forma, que a inclusão educacional realize-se, assegurando o direito à igualdade com equidade de oportunidades. Isso não significa o modo igual de educar a todos, mas uma forma de garantir os apoios e serviços especializados para que cada um aprenda, resguardando-se suas singularidades.

1.5 AÇÕES PEDAGÓGICAS DESCENTRALIZADAS

Este Estabelecimento Escolar desenvolverá ações pedagógicas descentralizadas, efetivadas em situações de evidente necessidade, dirigidas a grupos sociais com perfis e necessidades próprias e onde não haja oferta de escolarização para jovens, adultos e idosos, respeitada a proposta pedagógica e o regimento escolar, desde que autorizado pela SEED/PR, segundo critérios estabelecidos pela mesma Secretaria em instrução própria.

1.6 FREQUÊNCIA

A carga horária prevista para as organizações individual e coletiva é de 100% (cem por cento) presencial no Ensino Fundamental – Fase II e no Ensino Médio, sendo que a frequência mínima na organização coletiva é de 75% (setenta e cinco por cento) e na organização individual é de 100% (cem por cento), em sala de aula.

1.7 EXAMES SUPLETIVOS

Este Estabelecimento Escolar ofertará Exames Supletivos, atendendo ao disposto na Lei n.º 9394/96, desde que autorizado e credenciado pela Secretaria de Estado da Educação, por meio de Edital próprio emitido pelo Departamento de Educação e Trabalho, através da Coordenação da Educação de Jovens e Adultos.

1.8 CONSELHO ESCOLAR

¹ CARVALHO, R.E. Removendo barreiras à aprendizagem. Porto Alegre, 2000, p.17.

O Conselho Escolar é um órgão colegiado de natureza consultiva, deliberativa e fiscal, com o objetivo de estabelecer a Proposta Pedagógica da Escola, critérios relativos a sua ação, organização, funcionamento e relacionamento com a comunidade, nos limites da legislação em vigor e compatíveis com as diretrizes e política educacional traçadas pela Secretaria de Estado da Educação.

O Conselho Escolar tem por finalidade promover a articulação entre vários segmentos organizados da sociedade e os setores da Escola, a fim de garantir a eficiência e a qualidade do seu funcionamento.

No Conselho Escolar haverá um representante dos Educandos da EJA, que terá participação ativa, com direito a voz e voto, quanto as suas reivindicações bem como também a sua visão no Sistema Educacional como um todo.

1.9 MATERIAIS DE APOIO DIDÁTICO

Serão adotados os materiais indicados pelo Departamento de Educação e Trabalho/Coordenação de Educação de Jovens e Adultos, da Secretaria de Estado da Educação do Paraná, como material de apoio.

Além desse material, os docentes, na sua prática pedagógica, deverão utilizar outros recursos didáticos.

1.10 BIBLIOTECA ESCOLAR

Nossa Biblioteca Escolar, sem dúvida alguma, ao longo dos anos, tem sido um dos espaços de maior aproveitamento dentro da Escola. Por sua característica – aberta à comunidade – e pela qualidade de seu acervo, que vem sendo atualizado constantemente, ela tem sido procurada tanto pelos alunos, pelos professores, quanto pela comunidade em geral.

Este espaço privilegiado para a prática pedagógica tem sido, e certamente será o ponto de apoio a toda comunidade escolar, notadamente aos jovens, adultos e idosos que encontram neste espaço um ambiente agradável, bom atendimento e um vasto acervo da maior qualidade. “É organizada para se integrar com a sala de aula no desenvolvimento do currículo escolar. Além disso, a Biblioteca Escolar tem como objetivo despertar os alunos para a leitura, desenvolvendo-lhes o prazer de ler podendo servir, também, como suporte para a comunidade em suas necessidades de informação”.

Para que a Biblioteca Escolar exista, todos deverão cooperar, no sentido de garantir seu espaço e seu acervo. Com estes garantidos, imperiosa se faz à atuação do professor dinamizador, transformando a Biblioteca num espaço dinâmico de trabalho.

A Biblioteca é responsável pela execução de atividades que busquem a identidade cultural de nossa escola, assim como priorize aspectos significativos da estética, da sensibilidade e da ética, da igualdade de cada educando.

Os professores desse estabelecimento atuarão em conjunto na implementação de ações que dinamizem a Biblioteca.

Serão atribuições do professor dinamizador da Biblioteca:

- Agilizar, em cooperação com o corpo docente, atividades que estimulem a cultura com incremento da videoteca, cinemateca, grupo de teatro, clube de leitores e outros;
- Constituir um espaço de contato com a leitura e a pesquisa para professores e alunos, além de local de acesso fácil à Comunidade.

1.11 LABORATÓRIO

Ciência e tecnologia são elementos para a transformação e o desenvolvimento da sociedade atual. Esta, por sua vez, tem exigido um volume de informações muito maior do que em qualquer época do passado, quer seja para o acesso do mundo do trabalho, quer para o exercício da cidadania e para as atividades do cotidiano.

A apropriação significativa do conhecimento científico, de modo a contribuir para a compreensão dos fenômenos do mundo natural, em diferentes espaços e tempos do planeta, como um todo dinâmico, como elementos em permanente interação, do corpo humano e sua integridade, da saúde como dimensão pessoal e social, o desenvolvimento tecnológico e das transformações ambientais causadas pelo ser humano, são os resultados esperados na área de Ciências do Ensino Fundamental e Médio.

As atividades de laboratório, quando bem implementadas, assumem papel de suma importância, auxiliando o professor no encaminhamento metodológico de tema ou assuntos em estudos, propiciando a participação ativa dos educandos, potencializando as atividades experimentais e facilitando a compreensão de conceitos ou fenômenos.

Assim, seguindo o atendimento do Conselho Estadual de Educação, expresso no parecer nº 095/99 "...indubitavelmente, um conceito novo para o espaço denominado laboratório acompanha uma educação científica nova, espaço que passará a incluir

também o pátio da escola, a beira do mar, o bosque ou a praça pública...” explicitam a não obrigatoriedade de espaço específico e materiais pré-determinados, para a concretização de experimentos nos estabelecimentos de ensino, reforçando o princípio pedagógico da contextualização que se quer implementar na EJA.

Os alunos da EJA. terão acesso ao laboratório onde poderão desenvolver suas práticas pedagógicas tendo uma relação entre cultura, conhecimento e currículo, a partir de reflexões sobre a diversidade cultural, tornando-o mais próxima da realidade e garantindo sua função socializadora com acesso ao conhecimento capaz de ampliar o universo cultural. O relevante para os alunos da EJA., e ser caracterizado em atender os interesses e suas necessidades.

1.12 RECURSOS TECNOLÓGICOS

Ciência e tecnologia são elementos para a transformação e o desenvolvimento da sociedade atual. Esta, por sua vez, tem exigido um volume de informações muito maior do que em qualquer época do passado, quer seja para o acesso do mundo do trabalho, quer para o exercício da cidadania e para as atividades do cotidiano.

A apropriação significativa do conhecimento científico, de modo a contribuir para a compreensão dos fenômenos do mundo natural, em diferentes espaços e tempos do planeta, como um todo dinâmico, como elementos em permanente interação, do corpo humano e sua integridade, da saúde como dimensão pessoal e social, o desenvolvimento tecnológico e das transformações ambientais causadas pelo ser humano, são os resultados esperados na área de Ciências do Ensino Fundamental e Médio.

As atividades de laboratório, quando bem implementadas, assumem papel de suma importância, auxiliando o professor no encaminhamento metodológico de tema ou assuntos em estudos, propiciando a participação ativa dos educandos, potencializando as atividades experimentais e facilitando a compreensão de conceitos ou fenômenos.

Assim, seguindo o atendimento do Conselho Estadual de Educação, expresso no parecer nº 095/99 "...indubitavelmente, um conceito novo para o espaço denominado laboratório acompanha uma educação científica nova, espaço que passará a incluir também o pátio da escola, a beira do mar, o bosque ou a praça pública...” explicitam a não obrigatoriedade de espaço específico e materiais pré-determinados, para a concretização de experimentos nos estabelecimentos de ensino, reforçando o princípio pedagógico da contextualização que se quer implementar na EJA.

Os alunos da EJA. terão acesso ao laboratório onde poderão desenvolver suas práticas pedagógicas tendo uma relação entre cultura, conhecimento e currículo, a partir

de reflexões sobre a diversidade cultural, tornando-o mais próxima da realidade e garantindo sua função socializadora com acesso ao conhecimento capaz de ampliar o universo cultural. O relevante para os alunos da EJA., e ser caracterizado em atender os interesses e suas necessidades.

2 - FILOSOFIA E PRINCÍPIOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

nos A educação de adultos exige uma inclusão que tome por base o reconhecimento do jovem adulto como sujeito. Coloca-nos o desafio de pautar o processo educativo pela compreensão e pelo respeito do diferente e da diversidade: ter o direito a ser igual quando a diferença nos inferioriza e o de ser diferente quando a igualdade descaracteriza. Ao pensar no desafio de construirmos princípios que regem a educação de adultos, há de buscar-se uma educação qualitativamente diferente, que tem como perspectiva uma sociedade tolerante e igualitária, que a reconhece ao longo da vida como direito inalienável de todos. (SANTOS, 2004)

A Educação de Jovens e Adultos – EJA, enquanto modalidade educacional que atende a educandos-trabalhadores, tem como finalidade e objetivos o compromisso com a formação humana e com o acesso à cultura geral, de modo a que os educandos venham a participar política e produtivamente das relações sociais, com comportamento ético e compromisso político, através do desenvolvimento da autonomia intelectual e moral.

Tendo em vista este papel, a educação deve voltar-se para uma formação na qual os educandos-trabalhadores possam: aprender permanentemente, refletir criticamente; agir com responsabilidade individual e coletiva; participar do trabalho e da vida coletiva; comportar-se de forma solidária; acompanhar a dinamicidade das mudanças sociais; enfrentar problemas novos construindo soluções originais com agilidade e rapidez, a partir da utilização metodologicamente adequada de conhecimentos científicos, tecnológicos e sócio-históricos².

Sendo assim, para a concretização de uma prática administrativa e pedagógica verdadeiramente voltada à formação humana, é necessário que o processo ensino-aprendizagem, na Educação de Jovens e Adultos seja coerente com

- a) o seu papel na socialização dos sujeitos, agregando elementos e valores que os levem à emancipação e à afirmação de sua identidade cultural;
- b) o exercício de uma cidadania democrática, reflexo de um processo cognitivo, crítico e emancipatório, com base em valores como respeito mútuo, solidariedade e justiça;
- c) os três eixos articuladores do trabalho pedagógico com jovens, adultos e idosos – cultura, trabalho e tempo;

Segundo as Diretrizes Curriculares Estaduais de EJA, as relações entre cultura, conhecimento e currículo, oportunizam uma proposta pedagógica pensada e estabelecida a partir de reflexões sobre a diversidade cultural, tornando-a mais próxima da realidade e garantindo sua

² KUENZER, Acácia Zeneida. **Ensino Médio**: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. São Paulo: Cortez, 2000, p.40.

função socializadora – promotora do acesso ao conhecimento capaz de ampliar o universo cultural do educando – e, sua função antropológica - que considera e valoriza a produção humana ao longo da história.

A compreensão de que o educando da EJA relaciona-se com o mundo do trabalho e que através deste busca melhorar a sua qualidade de vida e ter acesso aos bens produzidos pelo homem, significa contemplar, na organização curricular, as reflexões sobre a função do trabalho na vida humana.

É inerente a organização pedagógico-curricular da EJA, a valorização dos diferentes tempos necessários à aprendizagem dos educandos de EJA, considerando os saberes adquiridos na informalidade das suas vivências e do mundo do trabalho, face à diversidade de suas características.

E ainda, conforme as Diretrizes Curriculares Estaduais de Educação de Jovens e Adultos no Estado do Paraná:

I.

EJA deve constituir-se de uma estrutura flexível, pois há um tempo diferenciado de aprendizagem e não um tempo único para todos os educandos, bem como os mesmos possuem diferentes possibilidades e condições de reinserção nos processos educativos formais;

II.

tempo que o educando jovem, adulto e idoso permanecerá no processo educativo tem valor próprio e significativo, assim sendo à escola cabe superar um ensino de caráter enciclopédico, centrado mais na quantidade de informações do que na relação qualitativa com o conhecimento;

III.

s conteúdos específicos de cada disciplina, deverão estar articulados à realidade, considerando sua dimensão sócio-histórica, vinculada ao mundo do trabalho, à ciência, às novas tecnologias, dentre outros;

IV.

escola é um dos espaços em que os educandos desenvolvem a capacidade de pensar, ler, interpretar e reinventar o seu mundo, por meio da atividade reflexiva. A ação da escola será de mediação entre o educando e os saberes, de forma a que o mesmo assimile estes conhecimentos como instrumentos de transformação de sua realidade social;

V.

currículo na EJA não deve ser entendido, como na pedagogia tradicional, que fragmenta o processo de conhecimento e o hierarquiza nas matérias escolares, mas sim, como uma forma de organização abrangente, na qual os conteúdos culturais relevantes, estão articulados à realidade na qual o educando se

encontra, viabilizando um processo integrador dos diferentes saberes, a partir da contribuição das diferentes áreas/disciplinas do conhecimento.

Por isso, a presente proposta e o currículo dela constante incluirá o desenvolvimento de conteúdos e formas de tratamento metodológico que busquem chegar às finalidades da educação de jovens e adultos, a saber:

- raduzir a compreensão de que jovens e adultos não são atrasados em seu processo de formação, mas são sujeitos sócio-histórico-culturais, com conhecimentos e experiências acumuladas, com tempo próprio de formação e aprendizagem;
- ontribuir para a ressignificação da concepção de mundo e dos próprios educandos;
- processo educativo deve trabalhar no sentido de ser síntese entre a objetividade das relações sociais e a subjetividade, de modo que as diferentes linguagens desenvolvam o raciocínio lógico e a capacidade de utilizar conhecimentos científicos, tecnológicos e sócio-históricos;
- ossibilitar trajetórias de aprendizado individuais com base na referência, nos interesses do educando e nos conteúdos necessários ao exercício da cidadania e do trabalho;
- ornecer subsídios para que os educandos tornem-se ativos, criativos, críticos e democráticos;

Em síntese, o atendimento a escolarização de jovens, adultos e idosos, não refere-se exclusivamente a uma característica etária, mas a articulação desta modalidade com a diversidade sócio-cultural de seu público, composta, dentre outros, por populações do campo, em privação de liberdade, com necessidades educativas especiais, indígenas, que demandam uma proposta pedagógica-curricular que considere o tempo/espço e a cultura desse grupos.

3 - INDICAÇÃO DA FASE DE ESTUDOS

Propõe-se a oferta do curso de Educação de Jovens e Adultos no nível do Ensino Fundamental – Fase II e do Ensino Médio a jovens, adultos e idosos que não tiveram o acesso ou continuidade em seus estudos.

4 - MATRIZ CURRICULAR

4.1 Ensino Fundamental – Fase II

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS ENSINO FUNDAMENTAL – FASE II	
ESTABELECIMENTO: Colégio Estadual Rivadávia Vargas – Ensino Fundamental e Médio	
ENTIDADE MANTENEDORA: Governo do Estado do Paraná	
MUNICÍPIO: Piraí do Sul	NRE: Ponta Grossa
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 1º semestre/2009	FORMA: Simultânea
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: 1440/1452 H/A ou 1200/1210 HORAS	

DISCIPLINAS	Total de Horas	Total de horas/aula
LÍNGUA PORTUGUESA	226	272
ARTE	54	64
LEM - INGLÊS	160	192
EDUCAÇÃO FÍSICA	54	64
MATEMÁTICA	226	272
CIÊNCIAS NATURAIS	160	192
HISTÓRIA	160	192
GEOGRAFIA	160	192
ENSINO RELIGIOSO*	10	12
Total de Carga Horária do Curso		1200/1210 horas ou 1440/1452 h/a
*DISCIPLINA DE OFERTA OBRIGATÓRIA PELO ESTABELECIMENTO DE ENSINO E DE MATRÍCULA FACULTATIVA PARA O EDUCANDO.		

4.2 Ensino Médio

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS ENSINO MÉDIO		
ESTABELECIMENTO: Colégio Estadual Rivadávia Vargas – Ensino Fundamental e Médio		
MANTENEDORA: Governo do Estado do Paraná		
MUNICÍPIO: Piraí do Sul		NRE:Ponta Grossa
IMPLANTAÇÃO: 1º Sem/2010		FORMA: Simultânea
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: 1440/1568 H/A ou 1200/1306 HORAS		
DISCIPLINAS	Total de Horas	Total de horas/aula
LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA	174	208
LEM – INGLÊS	106	128
ARTE	54	64
FILOSOFIA	54	64
SOCIOLOGIA	54	64
EDUCAÇÃO FÍSICA	54	64
MATEMÁTICA	174	208
QUÍMICA	106	128
FÍSICA	106	128
BIOLOGIA	106	128
HISTÓRIA	106	128
GEOGRAFIA	106	128
LÍNGUA ESPANHOLA *	106	128
TOTAL	1200/1306	1440/1568
* LÍNGUA ESPANHOLA, DISCIPLINA DE OFERTA OBRIGATÓRIA E DE MATRÍCULA FACULTATIVA PARA O EDUCANDO.		

5 - CONCEPÇÃO, CONTEÚDOS E SEUS RESPECTIVOS ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

A Educação de Jovens e Adultos do Estado do Paraná é uma modalidade de ensino da Educação Básica cuja concepção de currículo compreende a escola como espaço sócio-cultural que propicia a valorização dos diversos grupos que a compõem, ou seja, considera os educandos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem.

Esse currículo entendido, ainda, como um processo de construção coletiva do conhecimento escolar articulado à cultura, em seu sentido antropológico, constitui-se no elemento principal de mediação entre educadores e educandos e deve ser organizado de tal forma que possibilite aos educandos transitarem pela estrutura curricular e, de forma dialógica entre educando e educador tornar os conhecimentos significativos às suas práticas diárias. Nesta ótica o conhecimento se constitui em núcleo estruturador do conteúdo do ensino.

Nesse enfoque, a organização do trabalho pedagógico na Educação de Jovens e Adultos, prevendo a inclusão de diferentes sujeitos, necessita ser pensada em razão dos critérios de uma seleção de conteúdos que lhes assegure o acesso aos conhecimentos historicamente construídos e o respeito às suas especificidades.

Após a definição das Diretrizes Curriculares Estaduais da Educação Básica, a Educação de Jovens e Adultos do Estado do Paraná como modalidade da Educação Básica, passa a adotar os mesmos conteúdos curriculares previstos por essas diretrizes.

No entanto, cabe ressaltar que a organização metodológica das práticas pedagógicas, dessa modalidade deve considerar os três eixos articuladores propostos nas Diretrizes da Educação de Jovens e Adultos: Trabalho, Cultura e Tempo, os quais devem se articular tendo em vista a apropriação do conhecimento que não deve se restringir à transmissão/assimilação de fatos, conceitos, idéias, princípios, informações etc., mas sim compreender a aquisição cognoscitiva e estar intrinsecamente ligados à abordagem dos conteúdos curriculares propostos para a Educação Básica.

6 - PROCESSOS DE AVALIAÇÃO, CLASSIFICAÇÃO E PROMOÇÃO

6.1 Concepção de Avaliação

A avaliação é compreendida como uma prática que alimenta e orienta a intervenção pedagógica. É um dos principais componentes do ensino, pelo qual se estuda e interpreta os dados da aprendizagem. Tem a finalidade de acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos educandos, diagnosticar os resultados atribuindo-lhes valor. A avaliação será realizada em função dos conteúdos expressos na proposta pedagógica.

Na avaliação da aprendizagem é fundamental a análise da capacidade de reflexão dos educandos frente às suas próprias experiências. E, portanto, deve ser entendida como processo contínuo, descritivo, compreensivo que oportuniza uma atitude crítico-reflexiva frente à realidade concreta.

A avaliação educacional, nesse Estabelecimento Escolar, seguirá orientações contidas no artigo 24, da LDBEN 9394/96, e compreende os seguintes princípios:

- investigativa ou diagnóstica: possibilita ao professor obter informações necessárias para propor atividades e gerar novos conhecimentos;
- contínua: permite a observação permanente do processo ensino-aprendizagem e possibilita ao educador repensar sua prática pedagógica;
- sistemática: acompanha o processo de aprendizagem do educando, utilizando instrumentos diversos para o registro do processo;
- abrangente: contempla a amplitude das ações pedagógicas no tempo-escola do educando;
- permanente: permite um avaliar constante na aquisição dos conteúdos pelo educando no decorrer do seu tempo-escola, bem como do trabalho pedagógico da escola.

Os conhecimentos básicos definidos nesta proposta serão desenvolvidos ao longo da carga horária total estabelecida para cada disciplina, conforme a matriz curricular, com oferta diária de 04 (quatro) horas-aula por turno, com avaliação presencial ao longo do processo ensino-aprendizagem.

Considerando que os saberes e a cultura do educando devem ser respeitados como ponto de partida real do processo pedagógico, a avaliação contemplará, necessariamente, as experiências acumuladas e as transformações que marcaram o seu trajeto educativo, tanto anterior ao reingresso na educação formal, como durante o atual processo de escolarização.

A avaliação processual utilizará técnicas e instrumentos diversificados, tais como: provas escritas, trabalhos práticos, debates, seminários, experiências e pesquisas, participação em trabalhos coletivos e/ou individuais, atividades complementares propostas pelo professor, que possam elevar o grau de aprendizado dos educandos e avaliar os conteúdos desenvolvidos.

É vedada a avaliação em que os educandos sejam submetidos a uma única oportunidade de aferição. O resultado das atividades avaliativas, será analisado pelo educando e pelo professor, em conjunto, observando quais são os seus avanços e necessidades, e as conseqüentes demandas para aperfeiçoar a prática pedagógica.

6.2 Procedimentos e Critérios para Atribuição de Notas

- a) as avaliações utilizarão técnicas e instrumentos diversificados, sempre com finalidade educativa;
- b) para fins de promoção ou certificação, serão registradas 02 (duas) a 06 (seis) notas por disciplina, que corresponderão às provas individuais escritas e também a outros instrumentos avaliativos adotados, durante o processo de ensino, a que, obrigatoriamente, o educando se submeterá na presença do professor, conforme descrito no Regimento Escolar. Na disciplina de Ensino Religioso, as avaliações realizadas no decorrer do processo ensino-aprendizagem não terão registro de nota para fins de promoção e certificação.
- c) a avaliação será realizada no processo de ensino e aprendizagem, sendo os resultados expressos em uma escala de 0 (zero) a 10,0 (dez vírgula zero);
para fins de promoção ou certificação, a nota mínima exigida é 6,0 (seis vírgula zero), em cada disciplina, de acordo com a Resolução n.º 3794/04 – SEED e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária de cada disciplina na organização coletiva e 100% (cem por cento) na organização individual;
- d) o educando deverá atingir, pelo menos a nota 6,0 (seis vírgula zero) em cada registro da avaliação processual. Caso contrário, terá direito à recuperação de estudos. Para os demais, a recuperação será ofertada como acréscimo ao processo de apropriação dos conhecimentos;
- e) para os educandos que cursarem 100% da carga horária da disciplina, a média final corresponderá à média aritmética das avaliações processuais, devendo os mesmos atingir pelo menos a nota 6,0 (seis vírgula zero);
- f) os resultados das avaliações dos educandos deverão ser registrados em documentos próprios, a fim de que sejam asseguradas a regularidade e autenticidade da vida escolar do educando;
- g) o educando portador de necessidades educativas especiais, será avaliado não por seus limites, mas pelos conteúdos que será capaz de desenvolver;

- h) na disciplina de Língua Espanhola, as avaliações serão realizadas no decorrer do processo ensino-aprendizagem, sendo registradas 04 (quatro) notas para fins de cálculo da média final;
- i) no Ensino Fundamental - Fase II, a disciplina de Ensino Religioso será avaliada no processo de ensino e aprendizagem, não tendo registro de notas na documentação escolar, por não ser objeto de retenção.

6.3 Recuperação de Estudos

A oferta da recuperação de estudos significa encarar o erro como hipótese de construção do conhecimento, de aceitá-lo como parte integrante da aprendizagem, possibilitando a reorientação dos estudos. Ela se dará concomitantemente ao processo ensino-aprendizagem, considerando a apropriação dos conhecimentos básicos, sendo direito de todos os educandos, independentemente do nível de apropriação dos mesmos.

A recuperação será também individualizada, organizada com atividades significativas, com indicação de roteiro de estudos, entrevista para melhor diagnosticar o nível de aprendizagem de cada educando.

Assim, principalmente para os educandos que não se apropriarem dos conteúdos básicos, será oportunizada a recuperação de estudos por meio de exposição dialogada dos conteúdos, de novas atividades significativas e de novos instrumentos de avaliação, conforme o descrito no Regimento Escolar.

6.4 Aproveitamento de Estudos

O aluno poderá requerer aproveitamento de estudos realizados com êxito, amparado pela legislação vigente, conforme regulamentado no Regimento Escolar, por meio de cursos ou de exames supletivos, nos casos de matrícula inicial, transferência e prosseguimento de estudos.

6.5 Classificação e Reclassificação

Para a classificação e reclassificação este estabelecimento de ensino utilizará o previsto na legislação vigente, conforme regulamentado no Regimento Escolar.

7 - REGIME ESCOLAR

O Estabelecimento Escolar funcionará, preferencialmente, no período noturno, podendo atender no período vespertino e/ou matutino, de acordo com a demanda de alunos, número de

salas de aula e capacidade, com a expressa autorização do Departamento de Educação e Trabalho, da Secretaria de Estado da Educação.

As informações relativas aos estudos realizados pelo educando serão registradas no Histórico Escolar, aprovado pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná.

O Relatório Final para registro de conclusão do Curso, será emitido pelo estabelecimento de ensino a partir da conclusão das disciplinas constantes na matriz curricular.

Este Estabelecimento Escolar poderá executar ações pedagógicas descentralizadas para atendimento de demandas específicas - desde que autorizado pelo Departamento de Educação e Trabalho, da Secretaria de Estado da Educação – em locais onde não haja a oferta de EJA e para grupos ou indivíduos em situação especial, como por exemplo, em unidades sócio-educativas, no sistema prisional, em comunidades indígenas, de trabalhadores rurais temporários, de moradores em comunidades de difícil acesso, dentre outros.

7.1 ORGANIZAÇÃO

Os conteúdos escolares estão organizados por disciplinas no Ensino Fundamental – Fase II e Médio, conforme dispostas nas Matrizes Curriculares, em concordância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, contidas nos Pareceres n.º 02 e 04/98-CEB/CNE para o Ensino Fundamental e Resolução n.º 03/98 e Parecer n.º 15/98 - CEB/CNE para o Ensino Médio e com as Deliberações nº 01/06, nº 04/06, nº 07/06 e nº 03/08, todas do Conselho Estadual de Educação.

7.2 FORMAS DE ATENDIMENTO

A educação neste Estabelecimento Escolar é de forma presencial, com as seguintes ofertas :

a) organização coletiva e individual para o Ensino Fundamental – Fase II e Ensino Médio, em todas as disciplinas, sendo priorizadas as vagas para matrícula na organização coletiva;

b) a disciplina de Língua Espanhola será ofertada somente na organização coletiva.

7.2.1 Ensino Fundamental – Fase II e Ensino Médio

No Ensino Fundamental – Fase II e Ensino Médio considerar-se-á, a oferta de 100% da carga horária total estabelecida.

7.3 MATRÍCULA

Para a matrícula no Estabelecimento Escolar de Educação de Jovens e Adultos:

- a) a idade para ingresso respeitará a legislação vigente;
- b) será respeitada instrução própria de matrícula expedida pela mantenedora;
- c) educando do Ensino Fundamental – Fase II e do Ensino Médio, poderá matricular-se de uma a quatro disciplinas simultaneamente;
- d) no Ensino Fundamental - Fase II, a disciplina de Ensino Religioso é de matrícula facultativa para o educando;
- e) no Ensino Médio, a disciplina de Língua Espanhola é de matrícula facultativa para o educando e entrará no cômputo das quatro disciplinas que podem ser cursadas concomitante;
- f) poderão ser aproveitadas integralmente disciplinas concluídas com êxito por meio de cursos organizados por disciplina, por exames supletivos, série(s) e de período(s) / etapa(s) / semestre(s) equivalente(s) à conclusão de série(s) do ensino regular, mediante apresentação de comprovante de conclusão, conforme regulamentado no Regimento Escolar;
- g) para os educandos que não participaram do processo de escolarização formal/escolar; bem como o educando desistente do processo de escolarização formal/escolar, em anos letivos anteriores, poderão ter seus conhecimentos aferidos por processo de classificação, definidos no Regimento Escolar;
- h) será considerado desistente, na disciplina, o educando que se ausentar por mais de 02 (dois) meses consecutivos, devendo a escola, no seu retorno, reativar sua matrícula para dar continuidade aos seus estudos, aproveitando a carga horária cursada e os registros de notas obtidos, desde que o prazo de desistência não ultrapasse 02 (dois) anos, a partir da data da matrícula inicial;
- i) educando desistente, por mais de dois anos, a contar da data de matrícula inicial na disciplina, no seu retorno, deverá refazer a matrícula inicial, podendo participar do processo de reclassificação;
- j) educando desistente da disciplina de Língua Espanhola, por mais de 02 (dois) meses consecutivos ou por mais de dois anos, a contar da data de matrícula inicial, no seu

retorno, deverá reiniciar a disciplina sem aproveitamento da carga horária cursada e os registros de notas obtidos, caso opte novamente por cursar essa disciplina.

No ato da matrícula, conforme instrução própria da mantenedora, o educando será orientado por equipe de professor-pedagogo sobre: a organização dos cursos, o funcionamento do estabelecimento: horários, calendário, regimento escolar, a duração e a carga horária das disciplinas.

O educando será orientado pelos professores das diferentes disciplinas, que os receberá individualmente ou em grupos agendados, efetuando as orientações metodológicas, bem como as devidas explicações sobre os seguintes itens que compõem o Guia de Estudos:

- organização dos cursos;
- funcionamento do estabelecimento: horários, calendário, regimento escolar;
- dinâmica de atendimento ao educando;
- duração e a carga horária das disciplinas;
- conteúdos e os encaminhamentos metodológicos;
- material de apoio didático;
- sugestões bibliográficas para consulta;
- avaliação;
- outras informações necessárias.

7.4 MATERIAL DIDÁTICO

O material didático, indicado pela mantenedora, constitui-se como um dos recursos de apoio pedagógico do Estabelecimento Escolar da Rede Pública do Estado do Paraná de Educação de Jovens e Adultos.

7.5 AVALIAÇÃO

- a) avaliação será diagnóstica, contínua, sistemática, abrangente, permanente;

b) as avaliações utilizarão técnicas e instrumentos diversificados, sempre com finalidade educativa;

c) para fins de promoção ou certificação, serão registradas 02 (duas) a 06 (seis) notas por disciplina, que corresponderão às provas individuais escritas e também a outros instrumentos avaliativos adotados, durante o processo de ensino, a que, obrigatoriamente, o educando se submeterá na presença do professor, conforme descrito no regimento escolar;

d) a avaliação será realizada no processo de ensino e aprendizagem, sendo os resultados expressos em uma escala de 0 (zero) a 10,0 (dez vírgula zero);

e) para fins de promoção ou certificação, a nota mínima exigida é 6,0 (seis vírgula zero), em cada disciplina, de acordo com a Resolução n.º 3794/04 – SEED e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária de cada disciplina na organização coletiva e 100% (cem por cento) na organização individual;

f) o educando deverá atingir, pelo menos a nota 6,0 (seis vírgula zero) em cada registro da avaliação processual. Caso contrário, terá direito à recuperação de estudos. Para os demais, a recuperação será ofertada como acréscimo ao processo de apropriação dos conhecimentos;

g) a média final, de cada disciplina, corresponderá à média aritmética das avaliações processuais, devendo os mesmos atingir pelo menos a nota 6,0 (seis vírgula zero);

h) os resultados das avaliações dos educandos deverão ser registrados em documentos próprios, a fim de que sejam asseguradas a regularidade e autenticidade da vida escolar do educando;

i) o educando portador de necessidades educativas especiais, será avaliado não por seus limites, mas pelos conteúdos que será capaz de desenvolver;

j) para fins de certificação e acréscimo da carga horária da disciplina de Língua Espanhola, o educando deverá atingir a média mínima de 6,0 (seis vírgula zero) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária da disciplina;

k) no Ensino Fundamental - Fase II, a disciplina de Ensino Religioso será avaliada no processo de ensino e aprendizagem, não tendo registro de notas na documentação escola, por não ser objeto de retenção.

l) para fins de acréscimo da carga horária da disciplina de Ensino Religioso, na documentação escolar, o educando deverá ter frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária da disciplina.

7.6 RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS

A oferta da recuperação de estudos significa encarar o erro como hipótese de construção do conhecimento, de aceitá-lo como parte integrante da aprendizagem, possibilitando a reorientação dos estudos. Ela se dará concomitantemente ao processo ensino-aprendizagem, considerando a apropriação dos conhecimentos básicos, sendo direito de todos os educandos, independentemente do nível de apropriação dos mesmos.

A recuperação será também individualizada, organizada com atividades significativas, com indicação de roteiro de estudos, entrevista para melhor diagnosticar o nível de aprendizagem de cada educando.

Assim, principalmente para os educandos que não se apropriarem dos conteúdos básicos, será oportunizada a recuperação de estudos por meio de exposição dialogada dos conteúdos, de novas atividades significativas e de novos instrumentos de avaliação, conforme o descrito no Regimento Escolar.

7.7 APROVEITAMENTO DE ESTUDOS, CLASSIFICAÇÃO E RECLASSIFICAÇÃO

Os procedimentos de aproveitamento de estudos, classificação e reclassificação estão regulamentados no Regimento Escolar e atenderão o disposto na legislação vigente.

7.8 ÁREA DE ATUAÇÃO

As ações desenvolvidas pelo Estabelecimento Escolar Estadual que oferta a Educação de Jovens e Adultos limitam-se à jurisdição do Estado do Paraná, do Núcleo Regional de Educação, podendo estabelecer ações pedagógicas descentralizadas, desde que autorizadas pela mantenedora.

7.9 ESTÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIO

Este Estabelecimento Escolar, em consonância com as orientações da SEED, oportunizará o estágio não-obrigatório, como atividade opcional, desenvolvido no ambiente de trabalho, conforme a Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

8 - RECURSOS HUMANOS

8.1 Atribuições dos Recursos Humanos

De todos os profissionais que atuam na gestão, ensino e apoio pedagógico neste Estabelecimento Escolar na modalidade Educação de Jovens e Adultos, exigir-se-á o profundo conhecimento e estudo constante da fundamentação teórica e da função social da EJA, do perfil de seus educandos jovens, adultos e idosos; das Diretrizes Curriculares Nacionais e Estaduais de EJA; bem como as legislações e suas regulamentações inerentes à Educação e, em especial, à Educação de Jovens e Adultos.

8.1.1 Direção

A Equipe da Direção cabe a gestão dos serviços escolares, no sentido de garantir o alcance dos objetivos educacionais do Estabelecimento de Ensino, definidos na Proposta Pedagógica.

O Diretor desta Escola tem a responsabilidade de zelar pelo cumprimento do Calendário Escolar de acordo com a legislação vigente em consonância com orientações recebidas de sua mantenedora. Ele submeter o Plano Anual de trabalho, o Regimento Escolar, tendo direito o voto somente nos casos de empate nas decisões ocorridas em assembléia.

Elabora os planos de aplicação financeiras, a respectiva prestação de conta e submete à apreciação e aprovação do Conselho Escolar.

Elabora e submete à aprovação do Conselho Escolar as diretrizes específicas de administração do Estabelecimento de Ensino, em consonância com as normas e orientações gerais emanadas da Secretaria de Estado da Educação

Elabora e encaminha a Secretaria de Estado da Educação, as propostas à Secretaria de Estado da Educação, as propostas de modificações, aprovadas pelo Conselho Escolar.

Submete o Calendário Escolar à aprovação do Conselho Escolar.

Institui grupos de trabalho ou comissões encarregados de estudar e propor alternativas de solução, para atender aos problemas de natureza pedagógica, administrativa e situações emergenciais.

Ao diretor compete também:

- cumprir e fazer cumprir a legislação em vigor;
- responsabilizar-se pelo patrimônio público escolar recebido no ato da posse;
- coordenar a elaboração e acompanhar a implementação do Projeto Político-Pedagógico da escola, construído coletivamente e aprovado pelo Conselho Escolar;
- coordenar e incentivar a qualificação permanente dos profissionais da educação;
- implementar a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino, em observância às Diretrizes Curriculares Nacionais e Estaduais;
- coordenar a elaboração do Plano de Ação do estabelecimento de ensino e submetê-lo à aprovação do Conselho Escolar;
- convocar e presidir as reuniões do Conselho Escolar, dando encaminhamento às decisões tomadas coletivamente;
- elaborar os planos de aplicação financeira sob sua responsabilidade, consultando a comunidade escolar e colocando-os em edital público;
- prestar contas dos recursos recebidos, submetendo-os à aprovação do Conselho Escolar e fixando-os em edital público;
- coordenar a construção coletiva do Regimento Escolar, em consonância com a legislação em vigor, submetendo-o à apreciação do Conselho Escolar e, após, encaminhá-lo ao NRE para a devida aprovação;
- garantir o fluxo de informações no estabelecimento de ensino e deste com os órgãos da administração estadual;
- encaminhar aos órgãos competentes as propostas de modificações no ambiente escolar, quando necessárias, aprovadas pelo Conselho Escolar;
- deferir os requerimentos de matrícula;
- elaborar o calendário escolar, de acordo com as orientações da Secretaria de Estado da Educação, submetê-lo à apreciação do Conselho Escolar e encaminhá-lo ao Núcleo Regional de Educação para homologação;
- acompanhar o trabalho docente, referente às reposições de horas-aula aos discentes;
- assegurar o cumprimento dos dias letivos, horas-aula e horas-atividade estabelecidos;
- promover grupos de trabalho e estudos ou comissões encarregadas de estudar e propor alternativas para atender aos problemas de natureza pedagógico-administrativa no âmbito escolar;
- propor à Secretaria de Estado da Educação, via Núcleo Regional de Educação, após aprovação do Conselho Escolar, alterações na oferta de ensino e abertura ou fechamento de cursos;

- participar e analisar da elaboração dos Regulamentos Internos e encaminhá-los ao Conselho Escolar para aprovação;
- supervisionar a cantina comercial e o preparo da merenda escolar, quanto ao cumprimento das normas estabelecidas na legislação vigente relativamente a exigências sanitárias e padrões de qualidade nutricional;
- presidir o Conselho de Classe, dando encaminhamento às decisões tomadas coletivamente;
- definir horário e escalas de trabalho da equipe técnico-administrativa e equipe auxiliar operacional;
- articular processos de integração da escola com a comunidade;
- solicitar ao Núcleo Regional de Educação suprimento e cancelamento de demanda de funcionários e professores do estabelecimento, observando as instruções emanadas da Secretaria de Estado da Educação;
- organizar horário adequado para a realização da Prática Profissional Supervisionada do funcionário cursista do Programa Nacional de Valorização dos Trabalhadores em Educação – Profucionário, no horário de trabalho, correspondendo a 50% (cinquenta por cento) da carga horária da Prática Profissional Supervisionada, conforme orientação da Secretaria Estadual de Educação;
- participar, com a equipe pedagógica, da análise e definição de projetos a serem inseridos no Projeto Político-Pedagógico do estabelecimento de ensino, juntamente com a comunidade escolar;
- cooperar com o cumprimento das orientações técnicas de vigilância sanitária e epidemiológica;
- disponibilizar espaço físico adequado quando da oferta de Serviços e Apoios Pedagógicos Especializados, nas diferentes áreas da Educação Especial;
- assegurar a realização do processo de avaliação institucional do estabelecimento de ensino;
- zelar pelo sigilo de informações pessoais de alunos, professores, funcionários e famílias;
- manter e promover relacionamento cooperativo de trabalho com seus colegas, com alunos, pais e com os demais segmentos da comunidade escolar;
- cumprir e fazer cumprir o disposto no Regimento Escolar.

8.1.2 Professor Pedagogo

O professor pedagogo é o responsável pela coordenação, implantação e implementação no Estabelecimento de Ensino, das Diretrizes Curriculares emanadas da secretaria de Estado da Educação.

Compete ao Professor Pedagogo, subsidiar a Direção com critérios para definição do Calendário Escolar, organização das classes, do horário semanal e distribuição de aulas, elaboração do currículo em consonância com as diretrizes pedagógicas da Secretaria do Estado da Educação, assessorar e avaliar a implementação dos programas de ensino e dos projetos pedagógicos desenvolvidos no Estabelecimento de Ensino.

O professor Pedagogo acompanha o processo de ensino-aprendizagem atuando junto aos alunos e pais, no sentido de analisar os resultados da aprendizagem com vista a suas melhorias subsidiar o Diretor e o Conselho Escolar, promove e coordena reuniões sistemáticas de estudo e trabalho para o aperfeiçoamento constante de todo o pessoal envolvido nos serviços de ensino, elabora com o Corpo Docente os planos de recuperação, coordena juntamente com a Direção as reuniões do Corpo Docente e do Conselho de classe.

Também promove a participação da família na Escola, acompanhar o desenvolvimento dos alunos com dificuldades de aprendizagem, participa na elaboração da Proposta Pedagógica, apoia os professores para que os mesmos tenham condições de trabalhar na escola quanto a disciplina, avaliação, orientação sexual, drogas, etc.

O Professor Pedagogo dará apoio a toda clientela escolar notadamente ao educando da EJA. para que venha tornar-se sujeito na construção de conhecimento mediante a compreensão dos processos de trabalho, de criação de produção e cultura, dando espaço aos alunos para desenvolverem a capacidade de pensar, ler, interpretar e reinventar o seu mundo, por meio de atividade reflexiva.

O professor pedagogo tem funções no contexto pedagógico e também no administrativo, tais como:

- Orientar e acompanhar a elaboração dos guias de estudos de cada disciplina;
- Coordenar e acompanhar ações pedagógicas descentralizadas e exames supletivos quando, no estabelecimento, não houver coordenação (ções) específica(s) dessa(s) ação (ões).
- Executar a Avaliação Institucional conforme orientação da mantenedora.

O professor pedagogo tem funções no contexto pedagógico e também no administrativo, tais como:

- Orientar e acompanhar a elaboração dos guias de estudos de cada disciplina;
- Coordenar e acompanhar ações pedagógicas descentralizadas e exames supletivos quando, no estabelecimento, não houver coordenação(ões) específica(s) dessa(s) ação(ões).
- Acompanhar o estágio não-obrigatório.

O

A

8.1.3 Coordenações

As Coordenações de Ações Pedagógicas Descentralizadas – Coordenação Geral e Coordenação Itinerante, bem como a Coordenação de Exames Supletivos, têm como finalidade a execução dessas ações pelo Estabelecimento Escolar, quando autorizadas e regulamentadas pela mantenedora.

Cabe ao(s) Coordenador(es) de Ações Pedagógicas Descentralizadas:

Coordenador Geral

- receber e organizar as solicitações de Ações Pedagógicas Descentralizadas. R
- organizar os processos dessas Ações para análise pelo respectivo NRE. O
- elaborar os cronogramas de funcionamento de cada turma da Ação. E
- Digitar os processos no Sistema e encaminhar para justificativa da direção do Estabelecimento. A
- acompanhar o funcionamento de todas turmas de Ações Pedagógicas Descentralizadas vinculados ao Estabelecimento. A
- acompanhar a matrícula dos educandos e a inserção das mesmas no Sistema. O
- organizar a documentação dos educandos para a matrícula. O
- organizar as listas de frequência e de notas dos educandos. E
- enviar material de apoio didático para as turmas das Ações Pedagógicas Descentralizadas. R
- responder ao NRE sobre todas as situações dessas turmas.
- Organizar o rodízio dos professores nas diversas disciplinas, garantindo o atendimento aos educandos de todas as turmas.
- Orientar e acompanhar o cumprimento das atividades a serem executadas durante as horas-atividade dos professores.

- Realizar reuniões periódicas de estudo que promovam o intercâmbio de experiências pedagógicas e a avaliação do processo ensino-aprendizagem.
- Elaborar materiais de divulgação e chamamento de matrículas em comunidades que necessitam de escolarização.
 - acompanhar a ação dos Coordenadores Itinerantes. A
 - promover ciência e fazer cumprir a legislação vigente. T
- Prestar à Direção, à Equipe Pedagógica do Estabelecimento e ao NRE, quando solicitado, quaisquer esclarecimentos sobre a execução da escolarização pelas Ações Pedagógicas Descentralizadas sob sua coordenação;

Coordenador Itinerante

- acompanhar o funcionamento *in loco* das Ações Pedagógicas Descentralizadas. A
- atender e/ou encaminhar as demandas dos professores e dos educandos. A
- verificar o cumprimento do horário de funcionamento das turmas. V
- observar e registrar a presença dos professores. O
- atender à comunidade nas solicitações de matrícula. A
- solicitar e distribuir o material de apoio pedagógico. S
- solicitar e distribuir as listas de frequência e de nota dos educandos. S
- encaminhar as notas e frequências dos educandos para digitação. E
- Acompanhar o rodízio de professores, comunicando à Coordenação Geral qualquer problema neste procedimento. S
- solicitar e organizar a documentação dos educandos para a matrícula. S
- Acompanhar o funcionamento pedagógico e administrativo de todas as turmas das Ações Pedagógicas Descentralizadas sob sua responsabilidade. P
 - participar das reuniões pedagógicas e da hora atividade, juntamente com os professores;

Coordenador de Exames Supletivos

- Acompanhar e viabilizar todas as ações referentes aos Exames Supletivos
- Tomar conhecimento do edital de exames.
- Fazer as inscrições dos candidatos, conforme datas determinadas no edital.
- Verificar o número mínimo de candidatos inscritos para que os exames possam ser executados.
- Digitar, no sistema, a inscrição dos candidatos.
Conferir a inserção das inscrições dos candidatos no Sistema por meio da emissão de Relatório de Inscritos.
- Solicitar credenciamento de outros espaços escolares, quando necessário, para execução dos exames.
- Solicitar, por e-mail ou ofício, com o conhecimento do NRE, as provas em Braille e as ampliadas, das etapas à serem realizadas, quando for o caso.
- Solicitar, por e-mail ou ofício, com o conhecimento do NRE, para o DET/CEJA/SEED, autorização para a realização de quaisquer bancas especiais.
- Comunicar ao NRE todos os procedimentos tomados para realização dos Exames.
- Receber os materiais dos Exames Supletivos nos NREs.
- Capacitar a(s) equipe(s) de trabalho do Estabelecimento para a realização dos Exames Supletivos, quanto ao cumprimento dos procedimentos, em especial a organização e o preenchimento dos cartões-resposta.
- Acompanhar a aplicação das provas, para que transcorram com segurança e tranquilidade, em conformidade com os procedimentos inerentes aos Exames.
- Divulgar as atas de resultado.
- Acompanhar e executar todas as ações referentes aos Exames On Line.

8.1.4 Docentes

O Corpo Docente deste estabelecimento de ensino e Professor Pedagogo elaboram o Currículo Pleno da Escola, em consonância com as diretrizes pedagógicas da Secretaria do Estado da Educação.

Os professores desenvolvem as atividades de sala de aula, tendo em vista a apreensão de conhecimento pelo aluno. Também procede ao processo de avaliação, tendo em vista a apropriação ativa e crítica do conhecimento filosófico – científico pelo aluno, participa de reuniões de estudo, encontros, cursos, seminários e outros eventos

tendo em vista o seu constante aperfeiçoamento profissional, estabelece processos de ensino-aprendizagem, resguardando sempre o respeito humano ao aluno.

O corpo docente participa da elaboração dos planos de recuperação a serem proporcionais aos alunos que obtiveram resultados de aprendizagem abaixo dos desejados e executá-los em sala de aula, ele também procede a processos coletivos de avaliação do próprio trabalho desta escola com vista ao melhor rendimento do processo ensino-aprendizagem, numa interação comprometida e constante, sempre executa todos os procedimentos de registro referentes ao processo de avaliação de seus alunos, organiza e desenvolve os processos de aproveitamento de estudos afinal cumprem com as disposições do Regimento Escolar.

Aos alunos da EJA., o corpo docente irá motivar a autonomia intelectual, a fim de que se tornem sujeitos ativos do processo educacional como também buscando um desenvolvimento e ampliação de seus conhecimentos bem como outras oportunidades de convivência, incluindo o convívio social e a realização pessoal.

Aos docentes cabe também:

- Definir e desenvolver o seu plano de ensino, conforme orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais e Estaduais de EJA e da proposta pedagógica deste Estabelecimento Escolar.
- Conhecer o perfil de seus educandos jovens, adultos e idosos.
- Utilizar adequadamente os espaços e materiais didático-pedagógicos disponíveis, tornando-os meios para implementar uma metodologia de ensino que respeite o processo de aquisição do conhecimento de cada educando jovem, adulto e idoso deste Estabelecimento;

O docente suprido neste Estabelecimento de Ensino deverá atuar na sede e nas ações pedagógicas descentralizadas, bem como nos exames supletivos. Deverá atuar em todas as formas de organização do curso: aulas presenciais coletivas e individuais.

8.1.5 Secretaria e Apoio Administrativo

A equipe administrativa deste estabelecimento serve de suporte ao funcionamento de todos os setores, proporcionando condições para que os mesmos cumpram suas reais funções.

Ao seu encargo todo o serviço de escrituração escolar e correspondência supervisionado pela Direção.

A secretaria é exercido por um profissional devidamente qualificado para a função de acordo com as normas da Secretaria de Estado da Educação, que cumpre e faz cumprir as determinações dos seus superiores hierárquicos, envia as correspondências, organiza e mantém e, dia a coletânea de leis, regulamentos, diretrizes, ordens de serviço,

circulares, resoluções, organiza protocolo, arquivo escolar, registro de assentamento dos alunos, identidade e regularidade da vida escolar do aluno.

Os funcionários da área administrativa estarão a disposição quanto ao apoio ao funcionamento da EJA, pois dispomos de quadro que atenderá a essa demanda.

- Manter atualizado o sistema de acompanhamento do educando, considerando a organização da EJA prevista nesta proposta.

9 - BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Maria Conceição Pereira de. *Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos, a Grande Conquista*, Arte & Cultura, 1999, 1ª Edição.

BRZEZINSKI, Iria. *LDBEN Interpretada: diversos olhares se entrecruzam*. São Paulo : Cortez, 1997.

CARNEIRO, Moaci Alves. *LDBEN fácil*. Petrópolis, RJ : Vozes, 1998.

CARVALHO, R.E. *Removendo barreiras à aprendizagem*. Porto Alegre, 2000, p.17 (5ª Conferência Internacional sobre Educação de Adultos (V CONFINTEA).

Conselho Estadual de Educação - PR

- Deliberação 011/99 – CEE.
- Deliberação 014/99 – CEE.
- Deliberação 09/01 –CEE.
- Deliberação 06/05 – CEE.
- Indicação 004/96 – CEE.
- Deliberação 06/06 - CEE
- Deliberação 01/06 - CEE
- Deliberação 06/09 - CEE.
- Parecer 095/99 – CEE (Funcionamento dos Laboratórios).
- Conselho Nacional de Educação
 - Parecer 011/2000 – Diretrizes Curriculares Nacionais de EJA.
 - Parecer 004/98 – Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental.
 - Parecer 015/98 –Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.
 - Resolução 03/98 – CEB.

Constituição Brasileira – Artigo 205.

DELORS, J. *Educação : Um tesouro a descobrir*. São Paulo : Cortez ; Brasília, DF : MEC : UNESCO, 1998.

DEMO, Pedro. *A Nova LDBEN – Ranços e Avanços*. Campinas, SP : Papyrus, 1997.

DRAIBE, Sônia Miriam; COSTA, Vera Lúcia Cabral; SILVA Pedro Luiz Barros. *Nível de Escolarização da População*. mimeog.

DI PIERRO; Maria Clara. *A educação de Jovens e Adultos na LDBEN*. mimeog.

DI PIERRO; Maria Clara. *Os projetos de Lei do Plano Nacional de Educação e a Educação de Jovens e Adultos*. mimeog.

Decreto 2494/98 da Presidência da República.

Decreto 2494/98 da Presidência da República.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*, 40ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

LDBEN nº 9394/96.

KUENZER, Acácia Zeneida. *Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho*. São Paulo: Cortez, 2000, p.40.

OLIVEIRA, Thelma Alves de, et al. *Avaliação Institucional (Cadernos Temáticos)*. Curitiba: SEED – PR, 2004.

Parâmetros Curriculares Nacionais 1º segmento do Ensino Fundamental.

Parâmetros Curriculares Nacionais 2º segmento do Ensino Fundamental.

Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio.

Plano Nacional de Educação – Educação de Jovens e Adultos.

SILVA, Eurides Brito da. *A Educação Básica Pós-LDBEN*.

SOUZA, Paulo N. Silva & SILVA, Eurides Brito da. *Como entender e aplicar a nova LDBEN*.

SOUZA, Paulo Nathanael Pereira de; SILVA, Eurides Brito da. *Como entender e Aplicar a Nova LDBEN*. SP, Pioneira Educ., 1997. 1ª Edição.

10 - PLANO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO CURSO

A concepção de avaliação institucional explicitada pela SEED/PR, afirma que esta “deve ser construída de forma coletiva, sendo capaz de identificar as qualidades e as fragilidades das instituições e do sistema, subsidiando as políticas educacionais comprometidas com a transformação social e o aperfeiçoamento da gestão escolar e da educação pública ofertada na Rede Estadual.” (SEED, 2004, p.11)

Neste sentido, a avaliação não se restringe às escolas, mas inclui também os gestores da SEED e dos Núcleos Regionais de Educação, ou seja, possibilita a todos a identificação dos fatores que facilitam e aqueles que dificultam a oferta, o acesso e a permanência dos educandos numa educação pública de qualidade.

Aliado a identificação destes fatores deve estar, obrigatoriamente, o compromisso e a efetiva implementação das mudanças necessárias.

Assim, a avaliação das políticas e das práticas educacionais, enquanto responsabilidade coletiva, pressupõe a clareza das finalidades essenciais da educação, dos seus impactos sociais, econômicos, culturais e políticos, bem como a reelaboração e a implementação de novos rumos que garantam suas finalidades e impactos positivos à população que demanda escolarização.

A avaliação institucional, vinculada a esta proposta pedagógico-curricular, abrange todas as escolas que ofertam a modalidade Educação de Jovens e Adultos, ou seja, tanto a construção dos instrumentos de avaliação quanto os indicadores dele resultantes envolverão, obrigatoriamente, porém de formas distintas, todos os sujeitos que fazem a educação na Rede Pública Estadual. Na escola – professores, educandos, direção, equipe pedagógica e administrativa, de serviços gerais e demais membros da comunidade escolar. Na SEED, de forma mais direta, a equipe do Departamento de Educação de Jovens e Adultos e dos respectivos NRE's.

A mantenedora se apropriará dos resultados da implementação destes instrumentos para avaliar e reavaliar as políticas desenvolvidas, principalmente aquelas relacionadas à capacitação continuada dos profissionais da educação, bem como estabelecer o diálogo com as escolas no sentido de contribuir para a reflexão e as mudanças necessárias na prática pedagógica.

Considerando o que se afirma no Documento das Diretrizes Curriculares Estaduais de EJA que “... o processo avaliativo é parte integrante da práxis pedagógica e deve estar voltado para atender as necessidades dos educandos, considerando seu perfil e a função social da EJA,

isto é, o seu papel na formação da cidadania e na construção da autonomia.” (SEED, 2005, p.44), esta avaliação institucional da proposta pedagógico-curricular implementada, deverá servir para a reflexão permanente sobre a prática pedagógica e administrativa das escolas.

Os instrumentos avaliativos da avaliação institucional, serão produzidos em regime de colaboração com as escolas de Educação de Jovens e Adultos, considerando as diferenças entre as diversas áreas de conteúdo que integram o currículo, bem como as especificidades regionais vinculadas basicamente ao perfil dos educandos da modalidade. Os instrumentos avaliativos a serem produzidos guardam alguma semelhança com a experiência acumulada pela EJA na produção e aplicação do Banco de Itens, porém sem o caráter de composição da nota do aluno para fins de conclusão. A normatização desta Avaliação Institucional da proposta pedagógico-curricular será efetuada por meio de instrução própria da SEED.

Como se afirma no Caderno Temático “Avaliação Institucional”,

“cada escola deve ser vista e tratada como uma totalidade, ainda que relativa, mas dinâmica, única, interdependente e inserida num sistema maior de educação. Todo o esforço de melhoria da qualidade da educação empreendido por cada escola deve estar conectado com o esforço empreendido pelo sistema ao qual pertence. (SEED, 2005, p.17)

Em síntese, repensar a práxis educativa da escola e da rede como um todo, especificamente na modalidade EJA, pressupõe responder à função social da Educação de Jovens e Adultos na oferta qualitativa da escolarização de jovens, adultos e idosos.

ANEXOS

ENSINO FUNDAMENTAL

ARTE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES			
ELEMENTOS FORMAIS		COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
MÚSICA	<p>Altura Duração Timbre Intensidade Densidade</p>	<p>Ritmo Melodia Escalas: diatônica, pentatônica, cromática. Improvisação Gêneros: folclórico, indígena, popular e étnico Técnicas: vocal, instrumental e mista Improvisação Tonal, modal e fusão de ambos Técnicas: vocal instrumental e mista. Gêneros: popular, folclórica e étnico</p>	<p>Arte Greco-Romana Oriental, Ocidental Africana Música popular e étnica (Ocidental) Indústria Cultural Eletrônica Minimalista Rap, Rock, Tena Música Engajado Música Popular Brasileira Música Contemporânea</p>
ARTES VISUAIS	<p>Ponto Linha Superfície Textura Volume Luz Cor</p>	<p>Bidimensional Figurativa Geométrica, simetria Técnicas: Pintura, gravura, escultura, arquitetura, Gêneros: cenas da mitologia Proporção Tridimensional Figura e fundo Abstrata Perspectiva Técnicas: pintura, escultura, modelagem, gravura Gêneros: Paisagem, retrato, natureza morta Semelhanças Contrastes Ritmo Visual Estilização Deformação Técnicas: desenho, fotográfico, áudio-visual e mista Técnica: Pintura, grafite, performance... Gêneros: Paisagem urbana, cenas do cotidiano...</p>	<p>Arte Greco-Romano Arte Africana Arte Oriental Arte Pré-Histórica Arte Indígena Arte Popular Brasileira e Paranaense Renascimento Barroco Indústria Cultural Arte no século xx Arte Contemporânea Realismo Vanguardas Muralismo e Arte Latino-Americano Hip Hop</p>
TEATRO	<p>Personagem (expressões corporais, vocais, gestuais e faciais) Ação Espaço</p>	<p>Enredo, roteiro, Espaço Sênico, adereços. Técnicas: jogos teatrais, teatro indireto e direto, improvisação, manipulação, máscara. Representação, Leitura dramática, Cenografia. Técnicas: jogos teatrais, mímica, improvisação, formas animadas. Gêneros: Rua e arena,</p>	<p>Greco-romana. Teatro Oriental Teatro Medieval Renascimento Comédia dell'arte Teatro popular Brasileiros e Paranaense Teatro Africano Indústria Cultural Realismo</p>

		<p>caracterização. Representação no Cinema e Mídias. Texto Dramático. Maquiagem. Sonoplastia Roteiro Técnicas: jogos teatrais, sombra, adaptação cênica Dramaturgia Cenografia Sonoplastia Iluminação Figurino</p>	<p>Expressionismo Cinema novo Teatro Engajado Teatro Oprimido Teatro Pobre Teatro do absurdo Vanguardas</p>
DANÇA	<p>Movimento Corporal Tempo Espaço</p>	<p>Kinesfera Eixo Ponto de Apoio Movimentos articulares Fluxo (livre e interrompido) Rápido e lento Formação Níveis (alto, médio e baixo) Deslocamento (direto e indireto) Dimensões (pequeno e grande) Técnica: improvisação Gênero: circular Rotação Coreografia Sonoplastia Gênero: Indústria cultural e espetáculo Lento, rápido e moderado Níveis (alto, médio e baixo) Formação Direção Gênero: Folclórico popular e étnico Giro Rolamento Saltos Aceleração e desaceleração Direções (frente, atrás, direita e esquerda) Improvisação Coreografia Sonosplatia Gênero: Indústria Cultural e espetáculo kinesfera Ponto de Apoio Peso Fluxo Quedas Saltos Giros Rolamentos Extensão (perto e longe) Coreografia Deslocamento Gênero: Performance e moderna</p>	<p>Pré-Histórica Greco- Romana ,Renascimento Dança Clássica Dança Popular Brasileira Paranaense Africana Indígena Hip Hop Musicais Expressionismo Indústria Cultural Dança Moderna Vanguardas Dança Contemporânea</p>

CIÊNCIAS

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
ASTRONOMIA	<i>Universo Sistema solar Movimentos terrestres Movimentos celestes Astros Origem e evolução do Universo Gravitação Universal</i>
MATÉRIA	<i>Propriedades da matéria Constituição da matéria</i>
SISTEMAS BIOLÓGICOS	<i>Níveis de organização Célula Morfologia e fisiologia dos seres vivos Mecanismos de herança genética</i>
ENERGIA	<i>Formas de energia Conversão de energia Transmissão de energia Conservação de energia</i>
BIODIVERSIDADE	<i>Organização dos seres vivos Ecossistemas Evolução dos seres vivos Origem da vida Sistemática Interações ecológicas</i>

EDUCAÇÃO FÍSICA

<i>CONTEÚDOS ESTRUTURANTES</i>	<i>CONTEÚDOS BÁSICOS</i>
<i>Esporte</i>	<i>Coletivos Individuais Radicais</i>
<i>Jogos e brincadeiras</i>	<i>Jogos e brincadeiras populares Brincadeiras e cantigas de roda Jogos de tabuleiro Jogos cooperativos Jogos Dramáticos</i>
<i>Dança</i>	<i>Danças folclóricas Danças de rua Danças criativas Danças Circulares</i>
<i>Ginástica</i>	<i>Ginástica rítmica Ginástica circense Ginástica gera I</i>
<i>Lutas</i>	<i>Lutas de aproximação Capoeira Lutas com instrumento mediador Capoeira</i>

Língua Portuguesa

DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL

5ª série - 6º Ano

GÊNEROS DISCURSIVOS

Para o trabalho das práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística serão adotados como conteúdos básicos os gêneros discursivos conforme suas esferas sociais de circulação. Caberá ao professor fazer a seleção de gêneros, nas diferentes esferas, de acordo com o Projeto Político Pedagógico, com a Proposta Pedagógica Curricular, com o Plano Trabalho Docente, ou seja, em conformidade com as características da escola e com o nível de complexidade adequado a cada uma das séries.

*Vide relação dos gêneros ao final deste documento.

LEITURA

- Tema do texto;
- Interlocutor;
- Finalidade;
- Argumentos do texto;
- Discurso direto e indireto;
- Elementos composicionais do gênero;
- Léxico;
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem.

ESCRITA

- Contexto de produção;
- Interlocutor;
- Finalidade do texto;
- Informatividade;
- Argumentatividade;
- Discurso direto e indireto;
- Elementos composicionais do gênero;
- Divisão do texto em parágrafos;
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem;
- Processo de formação de palavras;
- Acentuação gráfica;
- Ortografia;
- Concordância verbal/nominal.

ORALIDADE

- Tema do texto;
- Finalidade;
- Argumentos;
- Papel do locutor e interlocutor;
- Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos...;
- Adequação do discurso ao gênero;
- Turnos de fala;
- Variações linguísticas;
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição, recursos semânticos.

6ª Série - 7º Ano

LEITURA

- Tema do texto;
- Interlocutor;
- Finalidade do texto;
- Argumentos do texto;
- Contexto de produção;

7ª Série - 8º Ano

- Intertextualidade;
- Informações explícitas e implícitas;
- Discurso direto e indireto;
- Elementos composicionais do gênero;
- Repetição proposital de palavras;
- Léxico;
- Ambiguidade;
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem.

ESCRITA

- Contexto de produção;
- Interlocutor;
- Finalidade do texto;
- Informatividade;
- Discurso direto e indireto;
- Elementos composicionais do gênero;
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem;
- Processo de formação de palavras;
- Acentuação gráfica;
- Ortografia;
- Concordância verbal/nominal.

ORALIDADE

- Tema do texto;
- Finalidade;
- Papel do locutor e interlocutor;
- Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos, etc;
- Adequação do discurso ao gênero;
- Turnos de fala;
- Variações linguísticas;
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição;
- Semântica.

LEITURA

Conteúdo temático;

- Interlocutor;
 - Intencionalidade do texto;
 - Argumentos do texto;
 - Contexto de produção;
 - Intertextualidade;
 - Vozes sociais presentes no texto;
 - Elementos composicionais do gênero;
 - Relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto;
 - Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito);
 - Semântica:
 - operadores argumentativos;
 - ambiguidade;
 - sentido figurado;
 - expressões que denotam ironia e humor no texto.
- ESCRITA
- Conteúdo temático;
 - Interlocutor;
 - Intencionalidade do texto;
 - Informatividade;
 - Contexto de produção;
 - Intertextualidade;
 - Vozes sociais presentes no texto;

8ª Série - 9º Ano

- Elementos composicionais do gênero;
- Relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto;
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos como aspas, travessão, negrito;
- Concordância verbal e nominal; • Papel sintático e estilístico dos pronomes na organização, retomadas e sequenciação do texto;
- Semântica:
 - operadores argumentativos;
 - ambiguidade;
 - significado das palavras;
 - sentido figurado;
 - expressões que denotam ironia e humor no texto.

ORALIDADE

- Conteúdo temático;
- Finalidade;
- Argumentos;
- Papel do locutor e interlocutor;
- Elementos extralinguísticos: entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas ...;
- Adequação do discurso ao gênero;
- Turnos de fala;
- Variações linguísticas (lexicais, semânticas, prosódicas, entre outras);
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição;
- Elementos semânticos;
- Adequação da fala ao contexto (uso de conectivos, gírias, repetições, etc);
- Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e o escrito.

LEITURA

- Conteúdo temático;
- Interlocutor;
- Intencionalidade do texto;
- Argumentos do texto;
- Contexto de produção;
- Intertextualidade;
- Discurso ideológico presente no texto;;
- Vozes sociais presentes no texto;
- Elementos composicionais do gênero;
- Relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto;
- Partículas conectivas do texto;
- Progressão referencial no texto;
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos como aspas, travessão, negrito;
- Semântica:
 - operadores argumentativos;
 - polissemia;
 - expressões que denotam ironia e humor no texto.

ESCRITA

- Conteúdo temático;
- Interlocutor;
- Intencionalidade do texto;
- Informatividade;
- Contexto de produção;
- Intertextualidade;
- Vozes sociais presentes no texto;

- Elementos composicionais do gênero;
- Relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto;
- Partículas conectivas do texto;
- Progressão referencial no texto; • Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos como aspas, travessão, negrito, etc.;
- Sintaxe de concordância;
- Sintaxe de regência;
- Processo de formação de palavras;
- Vícios de linguagem;
- Semântica:
 - operadores argumentativos;
 - modalizadores;
 - polissemia.

ORALIDADE

- Conteúdo temático ;
- Finalidade;
- Argumentos;
- Papel do locutor e interlocutor;
- Elementos extralinguísticos: entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas ...;
- Adequação do discurso ao gênero;
- Turnos de fala;
- Variações linguísticas (lexicais, semânticas, prosódicas entre outras);
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição, conectivos;
- Semântica;
- Adequação da fala ao contexto (uso de conectivos, gírias, repetições, etc.);
- Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e o escrito.

MATEMATICA

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
NÚMEROS E ÁLGEBRA	<ul style="list-style-type: none">• Sistemas de numeração;• Números Naturais;• Múltiplos e divisores;• Potenciação e radiciação;• Números fracionários;• Números decimais.• Números Inteiros;• Números Racionais;• Equação e Inequação do 1º grau;• Razão e proporção;• Regra de três simples.• Números Racionais e Irracionais;• Sistemas de Equações do 1º grau;• Potências;• Monômios e Polinômios;• Produtos Notáveis; • Números Reais;• Propriedades dos radicais;• Equação do 2º grau;• Teorema de Pitágoras;• Equações Irracionais;• Equações Biquadradas;• Regra de Três Composta.
GRANDEZAS E MEDIDAS	<ul style="list-style-type: none">• Medidas de comprimento;• Medidas de massa;• Medidas de área;• Medidas de volume;• Medidas de tempo;• Medidas de ângulos;• Sistema monetário.• Medidas de temperatura;• Medidas de ângulos;• Medidas de comprimento;• Medidas de área;• Medidas de volume;• Medidas de ângulos;• Relações Métricas no Triângulo Retângulo;• Trigonometria no Triângulo Retângulo.
GEOMETRIAS	<ul style="list-style-type: none">• Geometria Plana;• Geometria Espacial;• Geometrias não-euclidianas;• Geometria Analítica.
TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	<ul style="list-style-type: none">• Dados, tabelas e gráficos;• Porcentagem;• Pesquisa Estatística;• Média Aritmética;• Moda e mediana;• Juros simples;• Gráfico e Informação;• População e amostra;• Noções de Análise Combinatória;• Noções de Probabilidade;• Estatística.• Juros Compostos
FUNÇÕES	<ul style="list-style-type: none">• Noção intuitiva de Função Afim.• Noção intuitiva de Função Quadrática

História

Relações de trabalho	A experiência humana no tempo. Os sujeitos e suas relações com o outro no tempo.
Relações de poder	As culturas locais e a cultura comum. As relações de propriedade.
Relações culturais	A constituição histórica do mundo do campo e do mundo da cidade. A relações entre o campo e a cidade. Conflitos e resistências e produção cultural campo/ cidade. História das relações da humanidade com o trabalho. O trabalho e a vida em sociedade. O trabalho e as contradições da modernidade. O trabalhadores e as conquistas de direito. A constituição das instituições sociais. A formação do Estado. Sujeitos, Guerras e revoluções.

Geografia

Dimensão econômica do espaço geográfico	Formação e transformação das paisagens naturais e culturais. Dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção. A formação, localização, exploração e utilização dos recursos naturais.
Dimensão política do espaço geográfico	A distribuição espacial das atividades produtivas e a (re)organização do espaço geográfico. As relações entre campo e a cidade na sociedade capitalista. A transformação demográfica, a distribuição espacial e os indicadores estatísticos da população.
Dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico	A mobilidade populacional e as manifestações socioespaciais da diversidade cultural. As diversas regionalizações do espaço geográfico. A formação, mobilidade das fronteiras e a reconfiguração do território brasileiro.
Dimensão socioambiental do espaço geográfico	A dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção. As diversas regionalizações do espaço brasileiro. As manifestações socioespaciais da diversidade cultural. A transformação demográfica, a distribuição espacial e os indicadores estatísticos da população. Movimentos migratórios e suas motivações. O espaço rural e a modernização da agricultura. A formação, o crescimento das cidades, a dinâmica dos espaços urbanos e a urbanização. A distribuição espacial das atividades produtivas, a (re)organização do espaço geográfico. A circulação de mão-de-obra, das mercadorias e das informações. As diversas regionalizações do espaço geográfico. A formação, mobilidade das fronteiras e a reconfiguração dos territórios do continente americano. A nova ordem mundial, os territórios supranacionais e o papel do Estado. O comércio em suas implicações socioespaciais. A circulação da mão-de-obra, do capital, das mercadorias e das informações. A distribuição espacial das atividades produtivas, a (re)organização do espaço geográfico. As relações entre o campo e a cidade na sociedade capitalista. O espaço rural e a modernização da agricultura. A transformação demográfica, a distribuição espacial e os indicadores estatísticos da população. Os movimentos migratórios e suas motivações. As manifestações socioespaciais da diversidade cultural. Formação, localização, exploração e utilização dos recursos naturais. As diversas regionalizações do espaço geográfico. A nova ordem mundial, os territórios supranacionais e o papel do Estado. A revolução técnico-científico-informacional e os novos arranjos no espaço da produção. O comércio mundial e as implicações socioespaciais. A formação, mobilidade das fronteiras e a reconfiguração dos territórios. A transformação demográfica, a distribuição espacial e os indicadores estatísticos da população. As manifestações socioespaciais da diversidade cultural. Os movimentos migratórios mundiais e suas motivações. A distribuição das atividades produtivas, a transformação da paisagem e a (re)organização do espaço geográfico. A dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção. O espaço em rede: produção, transporte e comunicações na atual configuração territorial.

Ensino Religioso

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos
Paisagem Religiosa Universo Simbólico Religioso Texto Sagrado	Organizações Religiosas Lugares Sagrados Textos Sagrados orais ou escritos Símbolos Religiosos Temporalidade Sagrada Festas Religiosas Ritos Vida e Morte

ENSINO MÉDIO

Arte

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES			
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS	
<p>Artes Visuais</p> <p>Ponto Linha Forma Textura Superfície Volume Cor Luz</p>	<p>Bidimensional Tridimensional Figura e fundo Figurativo Abstrato Perspectiva Semelhanças Contrastes Ritmo Visual Simetria Deformação Estilização Técnica: Pintura, desenho, modelagem, instalação, performance, fotografia, gravura e esculturas, arquitetura, história em quadrinhos... Gêneros: paisagem, natureza morta, Cenas do Cotidiano, Histórica, Religiosa da Mitologia</p>	<p>Arte Ocidental Arte Oriental Arte Africana Arte Brasileira Arte Paranaense Arte Popular Arte de Vanguarda Arte Contemporânea Arte Latino-Americana</p>	
<p>Teatro</p> <p>Personagem: expressões, corporais, vocais, gestuais</p> <p>Ação</p> <p>Espaço</p>	<p>Técnicas: jogos teatrais, teatro direto e indireto, mímica, ensaio, Teatro-Fórum Roteiro Encenação e leitura dramática</p> <p>Gêneros: Tragédia, Comédia, Drama e Épico Dramaturgia Representação nas mídias Caracterização Cenografia, sonoplastia figurino e iluminação Direção Produção</p>	<p>Teatro Greco-Romano Teatro Medieval Teatro Brasileiro Teatro Paranaense Teatro Popular Indústria Cultural Teatro Engajado Teatro Dialético Teatro Essencial Teatro do Oprimido</p> <p>Teatro Pobre Teatro de Vanguarda Teatro Renascentista Teatro Renascentista Teatro Latino-Americano Teatro Realista Teatro Simbolista</p>	

Educação Física

<i>CONTEÚDOS ESTRUTURANTES</i>	<i>CONTEÚDOS BÁSICOS</i>
Esporte	Coletivos Individuais Radicais
Jogos e Brincadeiras	Jogos e brincadeiras populares Brincadeiras e cantigas de roda Jogos de tabuleiro Jogos dramáticos Jogos cooperativos
Dança	Danças folclóricas Danças de salão Danças de rua Danças criativas Danças circulares
Ginástica	Ginástica artística / olímpica Ginástica rítmica Ginástica de Condicionamento Físico Ginástica circense Ginástica geral
Lutas	Lutas com aproximação Lutas que mantêm à distância Lutas com instrumento mediador Capoeira

FILOSOFIA

<i>CONTEÚDOS ESTRUTURANTES</i>	<i>CONTEÚDOS BÁSICOS</i>
MITO E FILOSOFIA	Saber mítico; Saber filosófico; Relação Mito e Filosofia; Atualidade do mito; O que é Filosofia?
TEORIA DO CONHECIMENTO	Possibilidade do conhecimento; As formas de conhecimento; O problema da verdade; A questão do método; Conhecimento e lógica.
ÉTICA	Ética e moral; Pluralidade ética; Ética e violência; Razão, desejo e vontade; Liberdade: autonomia do sujeito e a necessidade das normas.
FILOSOFIA POLÍTICA	Relações entre comunidade e poder; Liberdade e igualdade política; Política e Ideologia; Esfera pública e privada; Cidadania formal e/ou participativa.
FILOSOFIA DA CIÊNCIA	Concepções de ciência; A questão do método científico; Contribuições e limites da ciência; Ciência e ideologia; Ciência e ética.
ESTÉTICA	Natureza da arte; Filosofia e arte; Categorias estéticas – feio, belo, sublime, trágico, cômico, grotesco, gosto, etc.; Estética e sociedade.

Física

<i>CONTEÚDOS ESTRUTURANTES</i>	<i>CONTEÚDOS BÁSICOS</i>
<i>MOVIMENTO</i>	<i>Momentum</i> e inércia Conservação de quantidade de movimento (<i>momentum</i>) Variação da quantidade de movimento = Impulso 2ª Lei de Newton 3ª Lei de Newton e condições de equilíbrio. Energia e o Princípio da Conservação da energia. Gravitação
TERMODINÂMICA	Leis da Termodinâmica: Lei zero da Termodinâmica 1ª Lei da Termodinâmica 2ª Lei da Termodinâmica
ELETROMAGNETISMO	Carga, corrente elétrica, campo e ondas eletromagnéticas Força eletromagnética Equações de Maxwell: Lei de Gauss para eletrostática/Lei de Coulomb, Lei de Ampère, Lei de Gauss magnética, Lei de Faraday). A natureza da luz e suas propriedades.

QUIMICA

<i>CONTEÚDOS ESTRUTURANTES</i>	<i>CONTEÚDOS BÁSICOS</i>
<p>MATÉRIA E SUA NATUREZA</p> <p>BIOGEOQUÍMICA</p> <p>QUÍMICA SINTÉTICA</p>	<p>MATÉRIA</p> <ul style="list-style-type: none">• Constituição da matéria;• Estados de agregação;• Natureza elétrica da matéria;• Modelos atômicos (Rutherford, Thomson, Dalton, Bohr...).• Estudo dos metais.• Tabela Periódica. <p>SOLUÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none">• Substância: simples e composta;• Misturas;• Métodos de separação;• Solubilidade;• Concentração;• Forças intermoleculares;• Temperatura e pressão;• Densidade;• Dispersão e suspensão;• Tabela Periódica. <p>VELOCIDADE DAS REAÇÕES</p> <ul style="list-style-type: none">• Reações químicas;• Lei das reações químicas;• Representação das reações químicas;• Condições fundamentais para ocorrência das reações químicas. (natureza dos reagentes, contato entre os reagentes, teoria de colisão)• Fatores que interferem na velocidade das reações (superfície de contato, temperatura, catalisador, concentração dos reagentes, inibidores);• Lei da velocidade das reações químicas;• Tabela Periódica. <p>EQUILÍBRIO QUÍMICO</p> <ul style="list-style-type: none">• Reações químicas reversíveis;• Concentração;• Relações matemáticas e o equilíbrio químico (constante de equilíbrio);• Deslocamento de equilíbrio (princípio de Le Chatelier): concentração, pressão, temperatura e efeito dos catalizadores;• Equilíbrio químico em meio aquoso (pH, constante de ionização, K_s).• Tabela Periódica. <p>LIGAÇÃO QUÍMICA</p> <ul style="list-style-type: none">• Tabela periódica;• Propriedade dos materiais;• Tipos de ligações químicas em relação as propriedades dos materiais;• Solubilidade e as ligações químicas;• Interações intermoleculares e as propriedades das substâncias moleculares;• Ligações de Hidrogênio;• Ligação metálica (elétrons semi-livres)• Ligações sigma e pi;• Ligações polares e apolares;• Alotropia.

REAÇÕES QUÍMICAS

- Reações de Oxi-redução
- Reações exotérmicas e endotérmicas;
- Diagramas das reações exotérmicas e endotérmicas;
- Variação de entalpia;
- Calorias;
- Equações termoquímicas;
- Princípios da termodinâmica;
- Lei de Hess;
- Entropia e energia livre;
- Calorimetria;
- Tabela Periódica.

RADIOATIVIDADE

- Modelos Atômicos (Rutherford);
- Elementos químicos (radioativos);
- Tabela Periódica;
- Reações químicas;
- Velocidades das reações;
- Emissões radioativas;
- Leis da radioatividade;
- Cinética das reações químicas;
- Fenômenos radiativos (fusão e fissão nuclear);

GASES

- Estados físicos da matéria;
- Tabela periódica;
- Propriedades dos gases (densidade/ difusão e efusão, pressão x temperatura, pressão x volume e temperatura x volume);
- Modelo de partículas para os materiais gasosos;
- Misturas gasosas;
- Diferença entre gás e vapor;
- Leis dos gases

FUNÇÕES QUÍMICAS

- Funções Orgânicas
- Funções Inorgânicas
- Tabela Periódica

SOCIOLOGIA

<i>CONTEÚDOS ESTRUTURANTES</i>	<i>CONTEÚDOS BÁSICOS</i>
1. O Processo de Socialização e as Instituições Sociais	<ul style="list-style-type: none">• Processo de Socialização;• Instituições sociais: Familiares; Escolares; Religiosas;• Instituições de Reinserção (prisões, manicômios, educandários, asilos, etc).
2. Cultura e Indústria Cultural	<ul style="list-style-type: none">• Desenvolvimento antropológico do conceito de cultura e sua contribuição na análise das diferentes sociedades;• Diversidade cultural;• Identidade;• Indústria cultural;• Meios de comunicação de massa;• Sociedade de consumo;• Indústria cultural no Brasil;• Questões de gênero;• Culturas afro brasileiras e africanas;• Culturas indígenas.
3. Trabalho, Produção e Classes Sociais	<ul style="list-style-type: none">• O conceito de trabalho e o trabalho nas diferentes sociedades;• Desigualdades sociais: estamentos, castas, classes sociais• Organização do trabalho nas sociedades capitalistas e suas contradições;• Globalização e Neoliberalismo;• Relações de trabalho;• Trabalho no Brasil.
4. Poder, Política e Ideologia	<ul style="list-style-type: none">• Formação e desenvolvimento do Estado Moderno;• Democracia, autoritarismo, totalitarismo• Estado no Brasil;• Conceitos de Poder;• Conceitos de Ideologia;• Conceitos de dominação e legitimidade;• As expressões da violência nas sociedades contemporâneas.
5. Direitos, Cidadania e Movimentos Sociais	<ul style="list-style-type: none">• Direitos: civis, políticos e sociais;• Direitos Humanos;• Conceito de cidadania;• Movimentos Sociais;• Movimentos Sociais no Brasil;• A questão ambiental e os movimentos ambientalistas;• A questão das ONG's.

MATEMÁTICA

NÚMEROS E ÁLGEBRA	<ul style="list-style-type: none">• Números Reais;• Números Complexos;• Sistemas lineares;• Matrizes e Determinantes;• Polinômios;• Equações e Inequações Exponenciais, Logarítmicas e Modulares.
GRANDEZAS E MEDIDAS	<ul style="list-style-type: none">• Medidas de Área;• Medidas de Volume;• Medidas de Grandezas Vetoriais;• Medidas de Informática;• Medidas de Energia;• Trigonometria.
FUNÇÕES	<ul style="list-style-type: none">• Função Afim;• Função Quadrática;• Função Polinomial;• Função Exponencial;• Função Logarítmica;• Função Trigonométrica;• Função Modular;• Progressão Aritmética;• Progressão Geométrica.
GEOMETRIAS	<ul style="list-style-type: none">• Geometria Plana;• Geometria Espacial;• Geometria Analítica;• Geometrias não-euclidianas.
TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	<ul style="list-style-type: none">• Análise Combinatória;• Binômio de Newton;• Estudo das Probabilidades;• Estatística;• Matemática Financeira.

Língua Portuguesa

DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL

GÊNEROS DISCURSIVOS

Para o trabalho das práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística serão adotados como conteúdos básicos os gêneros discursivos conforme suas esferas sociais de circulação. Caberá ao professor fazer a seleção de gêneros, nas diferentes esferas, de acordo com o Projeto Político Pedagógico, com a Proposta Pedagógica Curricular, com o Plano Trabalho Docente, ou seja, em conformidade com as características da escola e com o nível de complexidade adequado a cada uma das séries. *Vide relação dos gêneros ao final deste documento

LEITURA

- Conteúdo temático;
- Interlocutor;
- Finalidade do texto ;
- Intencionalidade;
- Argumentos do texto;
- Contexto de produção;
- Intertextualidade;
- Vozes sociais presentes no texto;
- Discurso ideológico presente no texto;
- Elementos composicionais do gênero;
- Contexto de produção da obra literária;
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos como aspas, travessão, negrito;
- Progressão referencial;
- Partículas conectivas do texto;
- Relação de causa e consequência entre partes e elementos do texto;
- Semântica:
 - operadores argumentativos;
 - modalizadores;
 - figuras de linguagem.

ESCRITA

- Conteúdo temático;
- Interlocutor;
- Finalidade do texto;
- Intencionalidade;
- Informatividade;
- Contexto de produção;
- Intertextualidade;
- Referência textual;
- Vozes sociais presentes no texto;
- Ideologia presente no texto;
- Elementos composicionais do gênero;
- Progressão referencial;
- Relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto;
- Semântica:
 - operadores argumentativos;
 - modalizadores;
 - figuras de linguagem;
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, conectores, pontuação, recursos gráficos como aspas, travessão, negrito, etc.;
- Vícios de linguagem;
- Sintaxe de concordância;

- Sintaxe de regência

ORALIDADE

- Conteúdo temático;
- Finalidade;
- Intencionalidade;

- Argumentos;
- Papel do locutor e interlocutor;
- Elementos extralinguísticos: entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas ...;
- Adequação do discurso ao gênero;
- Turnos de fala;
- Variações linguísticas (lexicais, semânticas, prosódicas, entre outras);
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição;
- Elementos semânticos;
- Adequação da fala ao contexto (uso de conectivos, gírias, repetições, etc.);
- Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e o escrito.

História

Relações de trabalho	Tema 1 Trabalho Escravo, Servil, Assalariado e o Trabalho Livre.
Relações de poder	Tema 2 Urbanização e industrialização.
Relações culturais	Tema 3 O Estado e as relações de poder.
	Tema 4 Os sujeitos, as revoltas e as guerras.
	Tema 5 Movimentos sociais, políticos e culturais e as guerras e revoluções.
	Tema 6 Cultura e religiosidade.

<p>Dimensão econômica do espaço geográfico</p>	<p>A formação e transformação das paisagens. A dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção.</p>
<p>Dimensão política do espaço geográfico</p>	<p>A distribuição espacial das atividades produtivas e a (re)organização do espaço geográfico. A formação, localização, exploração e utilização dos recursos naturais.</p>
<p>Dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico</p>	<p>A revolução técnico-científica-informacional e os novos arranjos no espaço da produção. O espaço rural e a modernização da agricultura. O espaço em rede: produção, transporte e comunicação na atual configuração territorial.</p>
<p>Dimensão sociambiental do espaço geográfico</p>	<p>A circulação de mão-de-obra, do capital, das mercadorias e das informações. Formação, mobilidade das fronteiras e a reconfiguração dos territórios. As relações entre o campo e a cidade na sociedade capitalista. A formação, o crescimento das cidades, a dinâmica dos espaços urbanos e a urbanização recente. A transformação demográfica, a distribuição espacial e os indicadores estatísticos da população. Os movimentos migratórios e suas motivações. As manifestações socioespaciais da diversidade cultural. O comércio e as implicações socioespaciais. As diversas regionalizações do espaço geográfico. As implicações socioespaciais do processo de mundialização. A nova ordem mundial, os territórios supranacionais e o papel do Estado.</p>

BIOLOGIA

<p>CONTEÚDOS ESTRUTURANTES</p>	<p>CONTEÚDOS BÁSICOS</p>
--------------------------------	--------------------------

<p>Organização dos Seres Vivos</p> <p>Mecanismos Biológicos</p> <p>Biodiversidade</p> <p>Manipulação Genética</p>	<p>Classificação dos seres vivos: critérios taxonômicos e filogenéticos.</p> <p>Sistemas biológicos: anatomia, morfologia e fisiologia.</p> <p>Mecanismos de desenvolvimento embriológico.</p> <p>Mecanismos celulares biofísicos e bioquímicos</p> <p>Teorias evolutivas.</p> <p>Transmissão das características hereditárias.</p> <p>Dinâmica dos ecossistemas: relações entre os seres vivos e interdependência com o ambiente.</p> <p>Organismos geneticamente modificados.</p>
---	---

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES/ CONTEÚDOS BÁSICOS

	<p>CONTEÚDOS ESTRUTURANTES</p>	<p>CONTEÚDOS BÁSICOS</p>
		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Identificação do tema; ✓ Intertextualidade; ✓ Intencionalidade; ✓ Vozes sociais presentes no texto; ✓ Léxico; ✓ Coesão e coerência; ✓ Marcadores do discurso; ✓ Funções das classes gramaticais no texto; ✓ Elementos semânticos;

1.Leitura

- ✓ Discurso direto e indireto
- ✓ Emprego do sentido denotativo e conotativo no texto;
- ✓ Recursos estilísticos (figuras de linguagem);
- ✓ Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação, recursos gráficos (travessão, aspas, negrito);
- ✓ Variedade linguísticas;
- ✓ Acentuação gráfica;
- ✓ Ortografia.

GÊNEROS DISCURSIVOS E SEUS ELEMENTOS COMPOSICIONAIS

*CONTEÚDOS
ESTRUTURANTES*

2. Escrita

CONTEÚDOS BÁSICOS

- ✓ Tema do texto;
- ✓ Interlocutor;
- ✓ Finalidade do texto;
- ✓ Intencionalidade do texto;
- ✓ Intertextualidade;
- ✓ Condições de produção;
- ✓ Informatividade (informações necessárias para a coerência do texto);
- ✓ Vozes sociais presentes no texto;
- ✓ Vozes verbais;
- ✓ Discurso direto e indireto;
- ✓ Emprego do sentido denotativo e conotativo no texto;
- ✓ Léxico;
- ✓ Coesão e coerência;
- ✓ Funções das classes gramaticais no texto;
- ✓ Elementos semânticos;
- ✓ Recursos estilísticos (figuras de linguagem);
- ✓ Marcas linguísticas (particularidades da língua, pontuação, recursos gráficos como aspas, travessão, negrito);
- ✓ Variedade linguística;
- ✓ Ortografia;
- ✓ acentuação gráfica.

GÊNEROS DISCURSIVOS E SEUS ELEMENTOS COMPOSICIONAIS

**CONTEÚDOS
ESTRUTURANTES**

3. Oralidade

CONTEÚDOS BÁSICOS

- ✓ Elementos extra-linguísticos:
entonação, pausas, gestos...
- ✓ Adequação do discurso ao gênero;
- ✓ Turnos de fala
- ✓ Vozes sociais presentes no texto;
- ✓ Variações linguísticas;
- ✓ Marcas linguísticas: coesão,
coerência, gírias, repetição;
- ✓ Diferenças e semelhanças entre o
discurso oral e o escrito;
- ✓ Adequação da fala ao contexto;
- ✓ Pronúncia.